

O Big Brother Brasil (BBB) e a bisbilhotice nacional

Com certeza não estou sendo nada original, mas não posso me furtar de manifestar certa perplexidade com o programa chamado Big Brother Brasil.

É impressionante como o BBB, patrocinado pela Rede Globo, atrai, como um ímã, a atenção das pessoas. Em relação a este espetáculo circense-televisivo giram discussões, algumas vezes acaloradas, com ataques e defesas, simpatias e aversões, críticas e apoios aos atores que ficam enjaulados naquele ambiente.

Penso que as pessoas que se dispõem a serem cobaias neste *reality show* certamente têm íntimas razões para as suas exposições pessoais. Alguns motivos talvez sejam a busca da fama e de dinheiro, a alavanca para uma carreira e outras causas que me escapam.

Não me considero um intelectual. Gosto de ler e de ver inúmeros programas na TV. Entretanto, não sou afeito a assistir a esse espetáculo dado pelos participantes do BBB. É deprimente a exposição daqueles jovens. Tão deprimente quanto eles é a condução do facilitador da TV, que os chama de “meus heróis”.

É impressionante a quantidade de telespectadores que ficam extasiados com o BBB, assistindo jogos muitas vezes idiotas e pueris, mas carregados de propaganda das empresas patrocinadoras. Tudo isso sem falar nas cenas de palermice e uso constante da sensualidade, na mais das vezes envolvendo idiossincrasias obtusas e egoístas dos participantes.

Mais alarmante, ainda, são as votações que os consumidores circenses compartilham para expulsar ou manter um participante no programa. Milhares de brasileiros fazem a ligação telefônica tarifada para decidir a “morte” ou a “sobrevivência” do participante, assim como o era na antiga Roma, quando a turba pedia a morte do escravo na arena.

O circo continua. Antigamente era a arena onde os homens digladiavam entre si ou com os animais; agora são as gaiolas embelezadas e apreciadas por quase todos os brasileiros.

Foi uma sacada comercial genial da Rede Globo, pois deve ganhar muito dinheiro nas propagandas, nos *merchandising's* e nas tarifas telefônicas pagas para a população votar tola e tola (imagino que deve haver uma participação da Rede Globo nessa enorme fatia do que é arrecadado pelas companhias telefônicas).

O BBB desperta a nossa tendência à bisbilhotice. *Bisbilhotar*, de acordo com o Dicionário Aurélio, significa “*andar em mexericos e intrigas; mexericar; intrigar; examinar com curiosidade; examinar; esquadrihar*”.

Parece que muitos de nós estamos com as vidas tão vazias de sentido que só encontramos significado quando bisbilhotamos o que os outros fazem e nos realizamos quando podemos exercer esse pseudo poder da arena televisiva e, em manada, decidimos pela “vida” ou pela “morte” de um “*big brother*”.

Existem programas, como o BBB, que apostam na imbecilidade, na alienação e na infantilidade crescente de muitos consumidores brasileiros que financiam este programa que perdura há anos.

É triste. É uma pena.

Rômulo de Jesus Dieguez de Freitas
Advogado Tributarista
romulo@maja.net.br